

## Orlando Caliman

É economista e escreve às quintas-feiras neste espaço

E-mail: ocaliman.vix@gmail.com

Entre expositores e visitantes estrangeiros, teríamos representantes de mais de 130 países. Sem dúvida, um momento fantástico para mostrar nossas oportunidades

# Pedra no caminho

Acompanho a Feira Internacional do Mármore e Granito, hoje “Vitória Stone Fair”, desde o seu nascedouro. Recordo-me dos desafios nas suas primeiras versões, que aliás aconteceram em Cachoeiro do Itapemirim. Atualmente, as duas feiras fazem parte do calendário de grandes eventos ligados ao setor de rochas. A Vitória Stone Fair é mais fortemente voltada para o mercado externo, enquanto que a de Cachoeiro é mais focada no mercado interno. As duas se complementam e funcionam como vitrines do maior, mais internacionalizado e denso arranjo produtivo do Espírito Santo. Infelizmente, o caos imposto pela “greve” da Polícia Militar abortou a quadragésima terceira edição da “Vitória Stone Fair”.

Fato consumado, resta-nos avaliar os estragos dele decorrentes. E não são poucos. Reputo serem de maior envergadura aqueles de natureza intangível, pois afetam principalmente a imagem do Espírito Santo e do setor. Imaginemos a desmobilização de mais de 420 expositores, dos quais aproximadamente um terço deles vindos de outros países, como os Estados Unidos, hoje o nosso maior mercado comprador, além de Itália, Espanha, China e outros mais. No conjunto, entre expositores e visitantes do exterior, teríamos aqui representantes de mais de 130

países. Sem dúvida, um momento fantástico para mostrar as oportunidades que nosso Estado pode oferecer não somente no setor de rochas, mas também em outras áreas que poderiam despertar interessados, inclusive no turismo.

Se as razões que levaram ao cancelamento da Vitória Stone Fair fossem outros que não a ausência objetiva de condições de segurança, certamente os impactos de imagem seriam de menor monta. Poderia advir, por exemplo, de um evento climático adverso que impedisse a sua realização. Plenamente justificável, embora também definitivo. Porém, não foi o caso. Isso faz elevar o potencial de comprometimento de imagem, considerado como um elemento emblemático e essencial quando se está tratando do mundo dos negócios, em especial negócios que envolvem relações além das fronteiras nacionais. Arranhões de imagem demandam sempre mais tempo e esforço para serem cicatrizados, além de afetar o ambiente de negócios como um todo.

Os prejuízos materiais e financeiros mais imediatos não são pequenos, afetando várias cadeias produtivas: serviços, turismo, bares e restaurantes, hotéis etc. Esses, no entanto, a meu ver, não são tão preocupantes quanto os impactos de imagem. Mesmo assim, acredito que o nosso Espírito Santo reencontrará a sua trajetória de normalidade, que prevalecerá a saga de empresários e trabalhadores do setor e, sobretudo, de quem, do nascedouro até aqui, vem produzindo essa maravilha de feira, a empresa Milanez&Milaneze, agora conjuntamente com a Veronafiére. Vale acreditar!